

O PAPEL DA REDE DE APOIO PARA OS IDOSOS VITIMAS DE VIOLÊNCIA.

Vinícius dos Santos Ferreira

Helaine Silva da Silveira

Margareth Glória Sgambato Ferreira

Ana Maria Domingos

Regina Célia Gollner Zeitoune

Resumo: No Brasil, o número de idosos vem crescendo ao longo dos anos. Isso é resultado de alguns indicadores de saúde, como a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da esperança de vida. Nos anos de 1980 à 1998, as causas externas foram a sexta causa de morte entre os idosos. Nesse período, a violência interpessoal, especialmente a violência doméstica contra crianças e adolescentes e a violência contra mulher tiveram maior visibilidade. Mais recente e ainda incipiente no Brasil é a percepção da violência contra o idoso¹. O número de idosos passou de três milhões, em 1960, para sete milhões em 1975 e 14 milhões em 2002. Estima-se que alcançará 34 milhões em 2020, levando o país ao sexto lugar no *ranking* mundial de países com maior número de pessoas nessa faixa etária². O crescimento dessa população está em ascensão, criando assim, a necessidade de uma rede social e/ou uma rede institucional que acolham o idoso e o atenda de acordo com as suas necessidades individuais. Os relacionamentos com a família e os amigos pressupõem troca de afeição, têm associações com o bem-estar subjetivo e estão presentes nas redes sociais. Tanto o grupo familiar como a comunidade (amigos e vizinhos) são lugares naturais de proteção e inclusão social onde as pessoas encontram companhia, a possibilidade de compartilhar confidências, prover serviços ou auxílio em atividades cotidianas. Os serviços de saúde acabam sendo uma rede institucional de grande importância já que, por muitas vezes, são um dos primeiros locais onde o idoso procura atendimento e orientação. Portanto, é importante que os serviços de saúde estejam preparados para atender essa demanda que trás cuidados mais específicos, gerados pelos maus-tratos. **Objetivos:** Discutir a importância da rede de apoio do idoso após o caso de violência. Identificar os efeitos da violência segundo a percepção do idoso. Analisar os impactos gerados pela violência na saúde do idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória do tipo inquérito domiciliar. Tem como cenário de estudo a cidade do Rio de Janeiro. A população alvo do estudo congrega 21 indivíduos não institucionalizados com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, que sofreram algum episódio de violência e procuraram um serviço de saúde, onde foi realizado o preenchimento da Ficha de Notificação de Suspeita ou Confirmação de Violência, no período de Janeiro de 2009 a Maio de 2011. O critério de exclusão foram as notificações realizadas em Santa Cruz, Paciência e Sepetiba por as fichas não eram padronizadas com as demais, e as pessoas que não foram encontradas na residência durante a visita. Os dados foram coletados através de entrevistas realizadas individualmente, durante visita ao idoso, por meio de um roteiro de entrevista com a proposta de alcançar os objetivos da pesquisa. Os dados serão tratados e separados em categorias para análise e discussão dos resultados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob protocolo nº127/2011. **Resultados:** Quando perguntado sobre os efeitos que a violência trouxe para aos idosos, agravos a saúde física e distúrbios emocionais como a depressão foram citados pelos entrevistados. Esse dado reforça o achado em estudo anterior onde também foi observado o estado das vítimas pós-trauma como deprimidas, confusas e extremamente fragilizadas³. Ao serem questionados sobre a postura que os familiares e as pessoas próximas tiveram durante esses acontecimentos, alguns relataram em alguns casos

que a família se fez presente dando todo apoio e auxílio, porém houve casos que os próprios familiares eram os agressores e as pessoas tiveram apoio de vizinhos, de religiosos a até mesmo do tráfico de droga em uma situação de uma idosa moradora de uma comunidade carente. Sobre a esfera institucional, apesar do poder público ter a responsabilidade, juntamente com a família e a sociedade de amparar a pessoa idosa, esses, quando recorreram a essa esfera de atenção não acharam apoio e resolução para o seu problema. Na esfera da saúde onde foi feita a notificação, a maioria dos casos relataram que não houve acompanhamento, somente o atendimento no dia da notificação e a assistência naquele momento. É necessário um despertamento e uma melhor qualificação dos profissionais de saúde para a identificação desses casos. Também há uma necessidade de muita atenção das autoridades para esse tema, implementando políticas públicas para o acompanhamento do idoso vítima de violência⁴.

Conclusão: O estudo contribui na ampliação do conhecimento acerca do funcionamento da rede de apoio como estratégia para a recuperação do idoso após um episódio de violência. Além dessa questão, é importante ressaltar que o estudo trazendo a visão do idoso sobre o ocorrido podendo assim servir como ponto de partida para o aprimoramento e aperfeiçoamento de uma assistência eficaz e resolutiva diante do indivíduo idoso que sofre violência.

Contribuição para Enfermagem: Os resultados levantados contribuirão com a equipe multiprofissional que atende o idoso após o caso de violência, na maioria dos casos o enfermeiro, guiando – os através das expectativas geradas por esse grupo populacional. Além disso, espera-se que os enfermeiros estejam atentos quanto à importância da notificação compulsória dos casos de violência, para que haja um levantamento de dados eficaz que resulte na formação de um banco de dados, havendo assim uma melhora na assistência, com base nas necessidades reais de cada local.

Referências;

- 1 - Minayo M.C.S. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. Cad. Saúde Pública. 2003. 19 (3); pp. 783-91.
- 2 – Apratto Junior P.C. A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil). Ciênc. saúde coletiva. 2010. 15 (6); pp. 2983-95.
- 3 - Sanches A.P.R.A., Lebrao M.L., Duarte Y.A.O. Violência contra idosos: uma questão nova? Saude soc. 2008. 17 (3); pp. 90-100.
- 4 - Freitas M.C., Queiroz T.A., Souza J.A.V. Violência contra idosos: análise documental. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2007 mai/jun. 60 (3); pp 268-72,.

Descritores : Idoso, Violência, Maus Trato ao Idoso.

Área temática: Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem.

1. Mestrando do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ – bolsista CAPES/UFRJ. vinciussf13@gmail.com;
2. Mestranda do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ – bolsista CAPES/UFRJ.
3. Mestra em Saúde da Família / Estácio de Sá. Assistente Social da Prefeitura do Rio de Janeiro - Gerência de Programas de Saúde do Idoso/ SMSDC.
4. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ
5. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva /NUPENSC/EEAN/UFRJ.